

Editorial

Profa. Titular Sueli Mara Soares Pinto Ferreira

Livre-Docente em Geração e Uso da Informação pela Escola de Comunicações e Artes – ECA/USP.
Professora do curso de Ciências da Informação e da Documentação e Biblioteconomia da FFCLRP/USP.

Diretora Técnica do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP – SIBi/USP.

E-mail: sueli.ferreira@sibi.usp.br

Este número especial é resultado do convite feito pela Editoria-chefe da Revista InCID ao Comitê Científico da 4ª Confoa – Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto, realizada de 6 a 9 de outubro de 2013 em São Paulo – SP.

Foi com muita honra e imenso prazer que recebemos na Universidade de São Paulo, mais especificamente no Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, as atividades da 4ª Conferência Luso-brasileira de Acesso Aberto, Confoa 2013. Trata-se de um encontro científico que congrega diversos setores relacionados com a questão do acesso aberto, disseminação da informação e produção científica das Instituições de Ensino Superior dos países lusófonos.

Fruto do Memorando de Entendimento entre os Ministros da Ciência e Tecnologia de Portugal e Brasil, assinado em outubro de 2009, a Conferência vem sendo promovida anualmente desde então sob a égide das instituições signatárias: o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil, a Universidade do Minho, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia e a Fundação para a Computação Científica Nacional de Portugal. Suas edições anteriores, realizadas em 2010, 2011 e 2012, reuniram cerca de 600 participantes.

Constitui-se como um evento de extrema relevância que, em longo prazo, visa à criação de massa crítica e à geração de políticas públicas sobre o acesso aberto, instrumentalizando também a tomada de decisões institucionais em relação à promoção do acesso à informação e ao conhecimento gerado pelas pesquisas científicas e acadêmicas no Brasil e em Portugal, extrapolando seus resultados inclusive para outros países.

Nesse sentido e, em consonância ao movimento mundial de promoção do acesso aberto, o evento é essencial ao compartilhamento, discussão, geração e divulgação de conhecimentos, práticas e pesquisas sobre o acesso aberto em todas as suas dimensões e perspectivas. É catalisador da disseminação de políticas, pesquisas e desenvolvimento conceitual e aplicado na área, pelo envolvimento e articulação de pesquisadores, docentes, administradores, estudantes, profissionais e políticos.

O acesso aberto representa uma ruptura no antigo paradigma de restrição e falta de visibilidade da produção científica. Preconiza que, tanto a comunidade científica, como os governos devem fazer esforços para que o conhecimento científico, veiculado principalmente em artigos de periódicos, seja disseminado de forma ampla e gratuita. Hoje, pesquisas já comprovam que os artigos científicos publicados de forma aberta recebem, em média, 8% mais citações do que os restritos. Em países em desenvolvimento, como Brasil, Argentina e Rússia, esse percentual chega a 25%.

O momento da realização da 4ª Confoa foi propício para a discussão do tema, considerando o movimento mundial em prol de políticas públicas e institucionais de acesso aberto, que tem mobilizado governos, agências de fomento e universidades em diversos países. Especificamente, no Brasil vivenciamos hoje duas grandes e relevantes situações: de um lado, temos a revisão e atualização da sua Lei de Direitos Autorais buscando exatamente a legalização das atividades bibliotecárias como bem público e social; de outro lado, temos a discussão e proposição de decretos leis visando oficializar o acesso público e aberto a resultados de pesquisas derivadas de financiamento público. Tais discussões estão ocorrendo em distintas instâncias: locais, estaduais e em nível federal, bem como nas universidades e agências de fomento.

No Brasil, as iniciativas em torno do movimento do acesso aberto ganham adeptos dia a dia, a partir de políticas apoiadas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia por intermédio do IBICT. Do ponto de vista das políticas públicas nacionais, destaca-se o Projeto de Lei nº 387/2011 de Acesso Livre do Senador Rodrigo Rollemberg (PSB/DF), que dispõe sobre o processo de disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de ensino superior no Brasil e dá outras providências (Documento disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/461698.pdf>).

No Estado de São Paulo, destaca-se o esforço realizado em prol do acesso aberto à informação a partir do Projeto de Lei que institui a Política de Recursos Educacionais Abertos (PL REA, nº 989/2011) que, apesar de ter sido vetado nesse momento por motivos procedimentais, representa mais um avanço no esforço coletivo.

A própria FAPESP – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo - vêm apoiando o Portal Scielo já há muitos anos, contribuindo sobremaneira para o avanço do acesso aberto. Em paralelo, políticas institucionais têm sido adotadas por diversas IES (Instituições de Ensino Superior) tais como a UNB, UFBA, FioCruz/ENSP, UFRJ, UFRGS,

além da própria Universidade de São Paulo (USP) que, a partir da Resolução 6.444 de 22 de outubro de 2012, estabeleceu as diretrizes e procedimentos para promover e assegurar a coleta, tratamento e preservação da produção intelectual gerada na USP, bem como sua disseminação e acessibilidade para a comunidade.

Em 2013, a 4ª Confoa contou com a inscrição de 385 participantes e a proposição de 89 trabalhos (entre comunicações e pôsteres). Dentre os trabalhos apresentados, além de autores do Brasil e Portugal, tivemos a presença de representantes de Moçambique, Espanha e França, dentre outros, e discussões abrangendo também a África Lusófona, (Angola, Guiné Bissau, Cabo Verde y Santo Tomé y Príncipe).

Este número especial reúne os textos completos das quinze comunicações selecionadas para a 4ª Confoa 2013, apresentadas nos cinco painéis de comunicações intitulados e organizados como se segue:

Comunicações I – Políticas de Informação

- *Disponibilidade em acesso aberto da produção científica dos países da África Lusófona* - Martins Fernando Guambe, Gema Bueno-de-la-Fuente
- *Os critérios para cadastramento no OpenDoar e os Repositórios Institucionais lusobrasileiros* - Maria Fernanda Mascarenhas Melis

Comunicações II – Percepção do Acesso Aberto

- *Estudo da percepção de pesquisadores da área de ciências agrárias sobre acesso aberto* - Jean Carlos Ferreira dos Santos, Marko Synésio Alves Monteiro
- *A perspectiva dos bibliotecários quanto à implantação de ferramentas de acesso aberto na Universidade Tecnológica Federal do Paraná* - Lígia Patrícia Torino, Emanuelle Torino, Felipe Matheus Melze
- *Mapeamento e análise da percepção das mudanças associadas ao acesso aberto à literatura científica com bibliotecários e profissionais de informação de universidades públicas federais e estaduais do Brasil* - Rafael Antonio Di Foggi, Ariadne Chloe Mary Furnival

Comunicações III – Tecnologias Aplicadas a Repositórios Científicos

- *UPBox e DataNotes: ferramentas colaborativas para dados de investigação em domínios diversos* - João Rocha da Silva, Cristina Ribeiro, João Correia Lopes
- *A importância das palavras-chave dos artigos científicos da área das Ciências Farmacêuticas, depositados no Estudo Geral: estudo comparativo com os termos atribuídos na MEDLINE* - Ana Miguéis, Bruno Neves, Ana Luisa Silva, Álvaro Trindade, José Augusto Bernardes

- *Cross-Ref, DOI (Digital Object Identifier) e serviços: estudo comparativo luso-brasileiro* - Edilson Damasio

Comunicações IV – Revistas e Editoras de Acesso Aberto

- *Revistas em acesso livre da Universidade de Aveiro: criar valor para a comunidade* - Ana Bela Martins, Bella Nolasco, Diana Silva

- *A presença das editoras universitárias nos acervos dos repositórios institucionais* - Flávia Rosa, Milton Shintaku, Rodrigo França Meirelles, Susane Barros, Caio Schwarcz Hoffmann

- *Uso de periódicos eletrônicos nas instituições do ensino superior e de pesquisa em Moçambique* - Ranito Zambo Waete, Maria Aparecida Moura, Manoel Valente Manguê

Comunicações V – Repositórios Institucionais

- *Panorama atual dos repositórios institucionais das instituições de ensino superior no Brasil*
- Tiago Rodrigo Marçal Murakami, Sibeles Fausto

- *Integração de informação e interoperabilidade: o repositório institucional como suporte à gestão da investigação na Universidade de Aveiro* - Ana Bela Martins, Bella Nolasco, Diana Silva

- *Análise das políticas de autoarquivamento nos repositórios brasileiros e portugueses* - Tainá Batista de Assis

O objetivo com tal compilação é consolidar o conhecimento apresentado e discutido naquele importante evento ocorrido aqui na USP, manter o registro e memória do mesmo, mas principalmente, compartilhar tais experiências e reflexões com demais interessados.

Os textos aqui reunidos certamente levarão os leitores a refletir sobre o movimento de Acesso Aberto e sua repercussão na sociedade. Em especial, servirão de base à discussão sobre sua importância para o universo acadêmico, contribuindo para a difusão das ideias e promoção do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural.

Este número especial foi editado graças à parceria entre o Curso de Graduação em Ciências da Informação e da Documentação e Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) e o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBiUSP).

DOI: [10.11606/issn.2178-2075.v4i2p1-4](https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v4i2p1-4)